

NIETZSCHE AND THE EUROPEAN SPORT MODEL MANAGING THE PASSION FOR COMPETITION

Gustavo Pires, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal, gustavopires@netcabo.pt

Carlos Colaço, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

Margarida Baptista, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

José Pinto Correia, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

INTRODUCTION

A ideia de “agôn” na acepção de competição nobre e leal, tem um lugar central em todo o pensamento de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Desde o seu primeiro período que decorreu sob a influencia de Wagner e Schopenhauer, onde a par das obras “A Origem da Tragédia” (1872), “A Competição em Homero” (1872) e “Considerações Intempestivas” (1873, 1874, 1876) Nietzsche, a partir dos trabalhos dos clássicos entre outros de Homero (século VIII a.C.), Hesíodo (século VIII a.C.), Heraclito (540-470 a.C.), Sócrates (470-399 a.C.), Platão (428/27-347 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.), discorreu acerca da natureza da existência humana, a partir da luta pela sobrevivência, com vista à construção do sucesso e da excelência, a que os gregos antigos deram o nome de “areté”.

In the present paper, we will undertake a close reading of Nietzsche work, exploring the nature of strife, how this strife channels itself into cultural forms, and how these forms according with the thinking of Nietzsche should organize a new paradigm of the European Sport Model (ESM).

METHODS

Nietzsche, n’ “O Nascimento da Tragédia” e no “Humano Demasiado Humano”, começou a desenvolver um método de investigação a que denominou de “genealógico”, a partir do método filológico de investigação. A sua aplicação foi realizada posteriormente através daquilo a que filósofo designa de “transvaloração de todos os valores no sentido da superação da humanidade”, como processo histórico da construção dos valores morais vigentes representados pelo binómio bem/mal. From a hermeneutic point of view (Gadamer, 2005), an action can only take on meaning if it is considered in relation to other meaningful events. These interrelated meanings are analogous to language, as we understand the meaning of a word in contrast to other words, within a field of contrasts. The significance of the word “sport”, in a “genealogical” point of view, is much richer than the simple designation of the activity. The “European Sport Model”, to have any meaning, one must comprehend within the field of the practice of sport that consists in understanding the phenomena, rather than explaining it.

In our paper we developed a hermeneutic approach considering Nietzsche’s philosophy about struggle and the literature concerning the “European Sport Model” among others the “Independent European Sport Review” (2006) produced by the UK Presidency of the European Union 2005.

Considerando o cruzamento da perspectiva metodológica de Nietzsche com a de Gadamer a nossa investigação aborda o ESM num “hermenêutica da suspeita”, quer dizer a partir de uma estratégia de suspeita relativamente ao que está subjacente e decorre da linguagem utilizada.

RESULTS

Numa perspectiva da “transvaloração dos os valores” analisámos os significados actual e futuro do European Sport Model according with the following items: (1) Natural law; (2); Super-Homem; (3) Vontade de Poder; (4) Dionysius vs Apollo; (5) Eris; (6) Socrates Demonian; (7) Ostracism Principle; (8) O Eterno Retorno; (9) O Bem e o Mal (10) Estado; (11) Democracia; (12) Europa.

(3.1) Quanto à “natural law” na “Competição em Homero”, Nietzsche estabelece no início uma articulação entre natureza e cultura. Ele desenvolve esta perspectiva segundo a ideia de Cálculos, em Gorgias de Platão em que a natureza e a lei estão radicalmente em campos opostos. E este é o grande problema do ESM caracterizado pelo grande desequilíbrio entre a natureza e a lei. (3.2) Relativamente ao super-homem o ESM afirma a moral dos fracos que negam a vida. Neles tudo é invertido. Quer dizer, os fracos passam-se a chamar fortes e a fraqueza transforma-se em nobreza.

3.3) Nietzsche entende-se a vontade de poder como princípio estético que determina a força criadora de novos valores. Significa “criar”, “dar” e “avaliar”. (3.4) Quanto a Dionysius Vs Apollo, a organização das práticas desportivas o ESM ao standardizar regras, normas e prosseguimentos o desporto moderno provocou uma ruptura entre o trabalho manual e intelectual, o cidadão e o político, o poeta e o filósofo, em suma entre Eros e Logos. (3.5) Com a Boa Éris de Hesíodo, Nietzsche recusa os abismos do ódio e do direito da guerra que pela arrogância do triunfo dava livre curso à manifestação da violência pré-homérica que em muitas circunstâncias caracteriza o ESM. (3.6) Com Demónio de Sócrates, Sócrates ao desenvolver o conceito de racionalidade, segundo Nietzsche, inverte o sistema tornando instinto crítico e a consciência criadora. Uma verdadeira monstruosidade “per defectum.” (3.7) Com o “Princípio do Ostracismo” ao limitar a competição são criadas as condições para haver competição sem limites. (3.8) O “Eterno Retorno” define o mundo passa indefinidamente pela alternância da criação e da destruição, da alegria e do sofrimento, do bem e do mal. (3.9) A oposição “bem / Mal” em Nietzsche desenvolve a necessidade de ultrapassar a “moral de escravo” assumindo o orgulho pelo risco, a criatividade, o amor ao distante e ao futuro ultrapassando as doutrinas igualitárias. Os valores não são mais do que algo “humano, demasiado humano”. (3.10) O Estado em Nietzsche caracteriza a decadência na medida em que escraviza o pensamento. Na realidade o ESM sustentado na perspectiva do Estado Providência organizou um desporto de modelo único. (3.11) Compatibilizar Nietzsche com a democracia é um “imperativo moral”, depois de cem anos de interpretações erradas e maledicência. O seu pensamento enquadra o que hoje se designa por liberalismo político de John Rawls e o grande princípio da equidade. (3.12) Quanto à Europa, Nietzsche deixa em “Gaia Ciência” as condições em que a Europa se tornará mais artística. Ele é certamente o precursor da Europa das comunidades e não dos nacionalismos.

DISCUSSION

The ESM está numa profunda crise de identidade. É um modelo (1) corporativo, (2) piramidal, (3) pedagógico, (4) nacionalista, (4) standardizado, (5) de quadros competitivos abertos e (6) integrador de uma estrutura vertical de valores sociais. A partir da entrada da televisão nos grandes eventos desportivo iniciada fundamentalmente a partir dos Jogos Olímpicos de Roma (1960), com a conseqüente contaminação do desporto pelo dinheiro tem vindo, numa perspectiva pós moderna a perspectivar a sua evolução no sentido de uma configuração (1) de economia de mercado, (2) em rede, (3) da indústria do entretenimento (4) clubista, (5) de geometria variável e (6) integrador de uma estrutura vertical de valores económicos. Em conseqüência, toda a sua dinâmica de funcionamento da educação desportiva à indústria do entretenimento tem de equacionar o modelo de competição no quadro da sociedade pós-moderna, de que o próprio Nietzsche é hoje justamente considerado um precursor.

BIBLIOGRAFIA

UK Presidency of the EU (2006). Independent Sport Review. Report by José Luís Arnaut.

The European Sports Charter (1992). Adopted by the Committee of Ministers on 24 September.

Miége, Colin (1996). Le Spot Européen, Paris, PUF.

Nietzsche, Friedrich (2000) O Nascimento da Tragédia. Lisboa, Relógio d'Água.

----- (1997). Humano Demasiado Humano. Lisboa, Relógio d'Água.

----- (2004). A Origem da Tragédia. Lisboa, Lisboa Editora.

- (1997). A Competição em Homero. Lisboa, Relógio d'Água.
- (1997). Gaia Ciência. Lisboa, Relógio d'Água.
- (1997). Humano Demasiado Humano Lisboa, Relógio d'Água.
- (2000). Para a Genealogia da Moral Lisboa, Relógio d'Água.
- (1997). Ecce Homo Lisboa, Relógio d'Água.
- (1997). Assim falava Zaratustra, Lisboa Guimarães Editores.